

Impugnação de Múcio divide candidatos

JEOVA FRANKLIN
Da Editoria Política

Se o Tribunal Regional Eleitoral decidir hoje pela impugnação de Múcio Athayde, como os políticos receberão a decisão em Brasília? com a proximidade da decisão os debates se acirram. Mas há também quem se nega a alimentar as discussões, como é o caso do presidente do PMDB, Milton Seligman, presidente do PMDB, para quem esta é uma hipótese descartada, embora tenha sido ele um dos que mais lutou para que o PMDB não aceitasse a candidatura do "homem do chapéu", cedendo a imposições da Executiva Nacional, presidida por Ulysses Guimarães.

Maerle Ferreira Lima — que disputa a primeira vaga ao Senado com Múcio Athayde, pelo PMDB — foi um dos que também não queria o deputado por Rondônia na lista de candidatos do seu partido. Como Seligman, ele diz preferir não comentar a hipótese, por julgá-la improvável.

Argumenta Maerle ter seu próprio espaço político, conquistado em oito anos de militância, desde a fundação do PMDB no Distrito Federal. Acha que qualquer que seja a decisão do TRE em nada alterará sua campanha, inclusive por já contar com apoio de nove dos doze candidatos a deputado federal do PMDB.

Já o candidato ao Senado pelo PDC, Alberto Peres, prefere ver a situação por outro ângulo: "Se for culpa-

do, seja exemplarmente punido". Complementa que a "Justiça Eleitoral tem dado como nunca magníficos exemplos de probidade e rigor no combate a todas as mistificações eleitorais".

Sebastião Bortone, outro candidato ao Senado (PMC), não vê vantagem nenhuma na impugnação. Argumento que o melhor é ver todos disputarem livremente, deixando ao povo decidir de fato quem é o melhor. Na mesma posição está o presidente do PDS, Carlos Zácarewicz, dizendo ser muito desgastante perder tempo com tal debate.

Zácarewicz lamenta que Brasília, tendo tudo para inaugurar uma nova maneira de se fazer política e eleições no Brasil, abra mão do seu propalado alto nível cultural e de consciência política para apelar para o humilhante argumento da distribuição de leite, pão, remédio e vasos sanitários em troca de votos.

Osório Adriano Filho, candidato ao senado pelo PFL, acha que a impugnação de Múcio até que seria "uma boa", pois duvida que seu adversário vá ter a quantidade de votos que propala ter.

Outro candidato ao Senado, Batista Pereira, do PMN (um dos dois partidos impugnantes da candidatura Múcio Athayde) quer — conforme declara — que a iniciativa de seu partido seja vista como um freio ao abuso do poder econômico nas eleições de Brasília.